

PROPOSTA DE UM PROTOCOLO PARA CUIDADOS DE ENFERMAGEM AOS RECÉM-NASCIDOS COM SÍNDROME DE ABSTINÊNCIA NEONATAL

4º CONGRESSO SUL BRASILEIRO DE SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM e 3ª MOSTRA INTERNACIONAL DE CUIDADO DE ENFERMAGEM NO CICLO DA VIDA, 4ª edição, de 25/10/2021 a 27/10/2021
ISBN dos Anais: 978-65-990474-2-8

OLIVEIRA; Luana Gabriele de ¹, NUNES; Natália Abou Hala ²

RESUMO

Introdução - O uso de drogas, álcool e tabaco, segundo a Pesquisa Nacional sobre o uso de drogas e saúde de 2009, sofreu um aumento significativo, de cerca de 20% entre uma população a partir de 12 anos, além de um alto índice de consumo dessas drogas por mulheres em idade reprodutiva, sendo que 4,5% dessas mulheres, as quais eram grávidas relataram o uso de drogas ilícitas durante a gestação.

Desta forma, a incidência de casos de síndrome de abstinência neonatal também sofreu um aumento, de cerca de 5 vezes mais, nos últimos 12 anos, tendo correlação direta ao uso de opioides durante a gestação; o que reflete no neurodesenvolvimento e crescimento fetal prejudicado, onde a exposição intrauterina a determinadas substâncias pode causar anomalias congênitas, restrição no crescimento fetal, anormalidades no sistema neurológico, além de repercussões clínicas de abstinência, as quais desenvolverão em 55% a 94% dos recém-nascidos que passaram por essa exposição.

Dado a repercussão do uso de drogas durante a gestação e seus efeitos colaterais na vida intrauterina e extrauterina do recém-nascido faz-se necessário um aprofundamento dos conhecimentos de enfermagem, haja visto que esses profissionais são a porta de entrada dessas gestantes, além de executar todos os cuidados da puérpera e recém-nascido em síndrome de abstinência neonatal. Contudo esse conhecimento ainda é falho, sendo necessário estudos aprofundados acerca do assunto, a fim de investigar protocolos de cuidados mais atualizados com aplicabilidade facilitada, tendo em vista que a maioria das instituições de saúde utilizam de forma inadequada os índices de Finnegan.

Nesse sentido, o uso de protocolos centrados não somente na administração de fármacos, para alívio dos sintomas da SAN, mas como também protocolos que visem um tratamento não farmacológico, a fim de colocar a enfermagem como protagonista das ações são de suma importância para uma maior humanização de condutas e diminuição das manifestações clínicas dos recém-nascidos internados, além de diminuir intervenções dolorosas e consequências ainda maiores para o RN em questão.

Objetivo: Investigar acerca do conhecimento dos profissionais de Enfermagem sobre os cuidados prestados ao recém-nascido em síndrome de abstinência neonatal e propor um protocolo de cuidados de Enfermagem aos recém-nascidos em Síndrome de Abstinência neonatal.

Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados: Base de Dados de Enfermagem (BDENF); Cochrane; Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); US National Library of Medicine (PubMed); e Scientific Electronic Library On-line (SciELO), publicados no período de 2011 a 2021, na língua portuguesa e inglesa. Para proceder a busca foi identificado a busca de acordo com os Descritores em Saúde (Decs), sendo eles: Abstinência; Cuidados de Enfermagem; Enfermagem Neonatal, Síndrome de Abstinência.

Resultados e discussão: Foram identificados 11 artigos, sendo cinco publicados em periódicos nacionais e seis em internacionais, referente aos cuidados com recém-nascidos com síndrome de abstinência neonatal.

A síndrome de abstinência neonatal dá-se quando qualquer agente sedativo ou anestésico administrados durante o período intrauterino é cessado de forma abrupta ou diminuída muito rapidamente, causando uma hiperirritabilidade do Sistema Nervoso Central (SNC), desregulação do

¹ Universidade Paulista, luana_venna@hotmail.com

² Universidade Paulista, natalia_abouhalanunes@hotmail.com

sistema autonômico, disfunção gastrointestinal e anormalidades motoras, o que ocorre em recém-nascidos de mães usuárias de drogas. A principal ferramenta utilizada no Brasil para detectar e avaliar os sintomas de abstinência neonatal foi desenvolvida por Finnegan, em 1975, ela foi criada para avaliar o recém-nascido que havia sido exposto ao opioide intraútero. O escore de Finnegan determina a presença da síndrome de abstinência com até 48h de vida do recém-nascido, devendo ser reaplicada a cada quatro horas, conforme a necessidade.

Esta avaliação do recém-nascido a partir da escala de Finnegan é de fácil aplicabilidade, desde que seja aplicada por profissionais treinados, no entanto, o potencial de viés e subjetividade pode afetar os escores e os limiares para tratamento o que é relatado na literatura. Contudo mesmo que realizado a avaliação por profissionais Enfermeiros, conforme esclarecido no Parecer 007/2019 do Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo, as intervenções não são esclarecidas e protocolos de cuidados ainda são falhos, centrando-se sempre em administrações farmacológicas e deixando aquém pesquisas recentes acerca de tratamentos alternativos, tais como o uso de massagens, aromaterapia, o uso de cobertores pesados, camas vibratórias com estimulação vibrotátil estocástica e musicoterapia, o que foi constatado seus efeitos benéficos para o tratamento desses recém-nascidos e até mesmo uma recuperação mais rápida.

Deste modo, a elaboração de um protocolo de cuidados pautado principalmente em tratamentos não farmacológicos, respeitando os índices do escore de Finnegan traz maior autonomia para a equipe de enfermagem nos cuidados com os neonatos, além de beneficiar o público em questão e principalmente exercendo um trabalho mais humanizado dentro das UTIN's, diminuindo intervenções dolorosas desnecessárias e promovendo um maior bem-estar para esses bebês que já nascem fragilizados. Nesse sentido, é possível a elucidação de práticas não farmacológicas de acordo como grau da síndrome de abstinência neonatal e ainda assim associar aos tratamentos farmacológicos tradicionais.

Conclusão: Diante do exposto, através da revisão de literatura e a proposta de protocolo, compreende-se que o enfermeiro, assim como a equipe de enfermagem tem um papel fundamental no cuidado dos recém-nascidos com SAN, sendo necessário um maior conhecimento acerca do alívio dos sinais e sintomas e principalmente das reações dolorosas nos neonatos através de medidas não farmacológicas. Sendo assim, o protocolo é de suma importância para a redução do uso de fármacos durante a assistência à esses neonatos, bem como o protagonismo do Enfermeiro neste cuidado, assim como sua atuação de forma humanizada e individualizada.

Eixo temático:

Eixo 1 - Processo de Enfermagem, Consulta do Enfermeiro e Sistemas de Linguagens Padronizada.

Eixo 2 - Tecnologias educativas, cuidativas e assistenciais para o cuidado.

Referências:

1. Silva FL, et al. Shantala as non-pharmacological therapy for pain relief in hospitalized children. Research, Society and Development, 2020.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, 2017.
3. Davies H, et al. A. Neonatal drug withdrawal syndrome: cross-country comparison using hospital administrative data in England, the USA, Western Australia and Ontario, Canada. Archives of Disease in Childhood-Fetal and Neonatal. 2016; 26-3.
4. Luft CF, et al. Cuidados de enfermagem aos recém-nascidos filhos de mães que usam drogas. Rev. enferm. UFPE on line. 2019; 1-7.
5. Nunes C, Rocha S, Esteves T. Toxicodependência na gravidez e maternidade- a importância de uma abordagem multidisciplinar. Rev Port Clin Geral. 2011.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Abstinência Neonatal, Cuidados de Enfermagem

¹ Universidade Paulista, luana_venna@hotmail.com

² Universidade Paulista, natalia_abouhalanunes@hotmail.com

